Famiglie Pre-*Italici* Sannita Origin

… texto traduzido e adaptado do Italiano para o Português pelo Instituto Heraldrys de Roma, responsável pelo catálogo histórico das principais famílias italianas. *Possibilidade de tradução para os idiomas dos países que possuem a maior incidência de descendentes italianos fora da Itália (Italiano, Inglês, Espanhol, Português e Alemão).*

Famiglia I Varriano (I Varriani)

A Família Varriano ou Famiglia Varriani é uma família Europeia de origem Samnita (Sanniti), um povo Indo-Europeu que povoava o centro da Península Itálica na Cordilheira dos Apeninos (Appennini) onde hoje situa-se a atual Itália mais precisamente na região montanhosa de Abruzzo e Molise (Abruzzi e Molise), atualmente essa área encontra-se dividida em duas desde 1963, sendo estas Abruzzi com a capital em Áquila e Molise com capital em Campobasso, cidade que abriga a maior parte dos descendentes Samnitas.
Considerada hoje uma família legitimamente Italiana de passado histórico intimamente ligado a história da própria Itália.

Etimologia I Varriani

O sobrenome Varriano vem da etimologia Samnita I Varriani (Idioma Osco [Língua Samnita]), que por sua vez seria uma adaptação itálica do Albanês I Varri Ani. Os Samnitas mantiveram por algum tempo contato por meio do Mar Adriático com a região de Épiro na atual Albânia e parte da Grécia sofrendo influência do dialeto Albanês.
Em geral sobrenomes italianos com terminações silábicas em “N” são oriundos dos Appenninos (linguagem popular) ou Appenninis (linguagem literal) como quem pertence, ou advém do Alto Appennino (Varriano) ou do Appennini (Varriani), ambas as formas consideradas corretas e representando a mesma coisa.
Como definição cultural Varriano seria alguém que “Vem do Appennino”, que vive no Appennino ou ainda que nasce no Appennino. O mesmo serve para Varriani na etimologia clássica da linguagem para Appennini.
Pode-se ainda encontrar a notação I Varriano (Aquele que vem do Appennino) ou I Varriani (Aquele que vem do Appennini), lembrando que Appennino e Appennini são duas palavras diferentes que se referem a mesma região, logo possuindo o mesmo significado.

Etimologicamente Origine

Uma definição “romântica” do nome porém não comprovada efetivamente seria a forma mais antiga da designação Varriani com o embrião da palavra em Albanês.
Nesse dialeto I = O, Varri = Túmulo/Sepultura/Sepulcro, Ani (Ane) ou Anni (Anne) = Tradução do Hebraico para Hannah (graciosa/cheia de graça), também traduzido para o Latim como Anna e popularizado no Ocidente como Ana.
Ani seria a filha mais nova de um importante membro do Império Samnita por volta de 1000 a.C. tida como o tesouro do pai, morta em uma briga interna pelo poder após receber uma flecha que na verdade havia sido direcionada para ele. A mando deste ela teria sido enterrada no mais alto monte de Molise que mais tarde ficaria conhecido pelos Pré-itálicos como I Varri Ani ou (O Túmulo de Ani/A Sepultura de Ani/O Sepulcro de Ani), local onde posteriormente viveriam um dos Clãs Samnitas que ficaria conhecido como os I Varriani (Aqueles que residem no túmulo de Ani/Os habitantes do túmulo de Ani/Habitantes dos Appenninis/Habitantes dos montes de Molise).

Com a conquista romana alguns nomes Samnitas foram traduzidos para o Latim, em geral nesse idioma nomes que servem tanto a forma masculina quanto feminina como era o caso de Ani para os Samnitas, deveria seguir a notação do sexo predominante, no caso o masculino, transformando Ani em Ano e convertendo a definição Varriani de Ani para Varriano de Ano (influência do Latim Aramaico).

Famiglia I Sarriano (I Sarriani)

A Família Sarriano ou Famiglia Sarriani assim como os Varrianos também tem a sua origem na região montanhosa do Samnio na Itália Central. O Clã I Sarriani era o único a possuir permissão para manter contato direto com os líderes do Império Samnita, na época os Varrianis (Varrianos) que controlavam o exército e toda a política local entre os séculos VII e III a.C.

Etimologia I Sarriani

O sobrenome Sarriano vem da etimologia Samnita I Sarriani, que por sua vez seria uma adaptação itálica do Albanês I Sa Rri Ani. Assim como a Família Varriano (ler sobre a família Varriano logo acima para entender mais a fundo), os Sarrianos pela terminação silábica em “N” tem como parte de sua definição alguém que vive nos Appenninos ou Appenninis para a forma Sarriani da linguagem.
Literalmente o “Sa” seria de Samnita, “Sa” com “Rri”, um Samnita de algum lugar em específico (Sarri) e “Ano”, alguém que vem ou vive no Appennino (Sarriano/Samnita do Appennino).

Etimologicamente Origine

A origem embrionária do nome Sarriano em Albanês I Sa Rri Ani, porém ainda não comprovada seria a de que o Sa não viria da palavra “Samnita” mas sim de “Como/Método”, I = O/Aquele, Sa = Como, Rri = Não reagir, I Sa Rri (Aquele que sabe como não reagir), mas reagir a quem? Ou a quê? Reagir ao Clã Varriani, daí a palavra Ani, I Sarriani (Aqueles que sabem como não reagir aos Varrianis), seria essa a nomenclatura dada pelos demais Samnitas de escalas menores que eram intermediados pelos Sarrianis para que a sua palavra chegasse ao Clã I Varriani.
Devido a essa intermediação gerar uma certa revolta nos clãs inferiores por não terem a maior parte de suas vontades atendidas, os quais costumavam culpar os Sarrianis por essa frustração, afirmando que estes não reagiam as imposições dos Varrianis e simplesmente concordavam com grande parte das decisões que vinham de cima.
Talvez o que eles não soubessem é que havia uma cúpula arquitetada entre Varrianis e Sarrianis que funcionava como uma espécie de ditadura internamente oculta a fim de atender aos interesses dessas duas famílias acima de qualquer coisa.
Segundo a massa da população, o que mais lhes causava estranheza era o fato de que os Varrianis quando contrariados ora ou outra pelos Sarrianis, não os puniam com a morte como acontecia com as demais famílias que se opusessem ao regime Varriani, por isso para os demais membros do império os Sarrianis sabiam a forma correta de agir/tratar com os Varrianis como mais ninguém.
Com a tomada do Império Samnita pelos Romanos os Sarrianis assim como os Varrianis tiveram o seu nome convertido para o Latim, transformando a notação Sarriani em Sarriano.

Etimologia e Origine Etimologicamente - I Varri Ani e I Sa Rri Ani

Indícios apontam que o povo Samnita teria se aproveitado da sonoridade Albanesa I Varri Ani (O Túmulo de Ani) quando dita de maneira direta juntando-se a forma silábica, para adaptarem o nome deste Clã a palavra Varriani (Povo do Appennini), ou dita de maneira referencial I Varriani (O Povo do Appennini).
Pois poderiam desta forma juntar as sílabas de um idioma que queriam renegar e dar origem a uma nova palavra que já existia na língua local sem perder a sonoridade que lhes já era conhecida.
O mesmo teria acontecido com outros nomes como o I Sa Rri Ani que quando unidas as sílabas principais dão origem a uma palavra totalmente diferente mas que já era utilizada pelo povo Samnita.

Essa seria a forma que encontraram na época de banir as influências linguísticas de outros povos sem perder o sentido e a legitimidade do idioma cultural que a eles pertencia.

Le Origini Sannitas

Os Samnitas povoavam a Península Itálica desde 1000 a.C. quando venceram os Etruscos e se estabeleceram naquela região controlando as duas costas da península que utilizavam como cais para o comércio com outros povos vizinhos. Organizaram as suas tribos principalmente no Samnio e região da Itália Central.
Eram a princípio uma tribo guerreira que falava o Idioma Osco e como não utilizavam nem o idioma Grego e nem o Latim, eram considerados bárbaros pelos Romanos.
Se formaram da união de pelo menos quatro povos principais: os Pentri, os Caracenos, os Caudinos e os Hirpinos que tem as suas origens na pré história com os primeiros homo sapiens que chegaram no Oriente advindos da África e povoaram o restante do planeta como um dos primeiros povos caucasianos que seriam os responsáveis pelas tribos brancas européias após a adaptação genética destes ao clima frio e pouco ensolarado da Europa Oriental.
Com a união destes quatro povos surgiriam os Frentanos, parte dos Frentanos se desligaria da Costa Adriática abandonando a capital Frentana Larinum e partindo para os Appenninis dando origem a tribo Samnita que apesar de considerada bárbara pelo Império Romano, em pouco tempo se converteram de uma tribo seminômade (1000 a.C.) para uma civilização moderna por volta de 800 a.C., sendo em muitos casos considerados mais avançados do que os próprios Gregos e Romanos.

Il Vertice Alto Sannita - Varriani e Sarriani

O mais antigo sustentáculo imperial Samnita era na época estruturado em Clãs (ou Famílias), sendo cada uma dessas Famílias (ou Clãs) responsáveis por determinadas áreas do conhecimento.
Os dois mais importantes Clãs Imperiais eram em primeiro lugar os Varrianis e em segundo os Sarrianis que eram a única intermediação popular da “plebe” ou povo com os Varrianis que estavam no topo da pirâmide hierárquica.
O Clã Varriani seria algo próximo do que temos hoje como legislativo, além de controlarem todo o exército e elaborarem táticas de guerrilha e batalha. Por se concentrarem na mais alta montanha do Samnio, tinham uma visão privilegiada da comunidade e dos campos de batalha, por isso eram o clã mais respeitado da sociedade samnita. Já o Clã Sarriani seria semelhante ao que temos hoje como judiciário, além de serem detentores dos conhecimentos filosóficos e religiosos, fechando com os Varrianis todo o domínio político, religioso e psicológico da sociedade “Bárbara” Samnita, tendo também estes dois clãs principais o direito de empregar a força bruta quando julgarem necessário.

Altre Famiglie che Componevano il Clan Sannitas

Outras famílias como “os Varroni” que controlavam o Clã da Ordem Social, que seria hoje algo semelhante ao que temos em grande parte das civilizações modernas como Poder Executivo, que assim como os Sarrianis e Varrianis detinham o direito de usar a força quando necessário, porém estando abaixo do nível Sarriani e Varriani, se submetendo a ordem destes, também ajudavam a compor a sociedade “Bárbara” da época.
Ainda abaixo destas três famílias podemos destacar os Varrone com “E” que cuidavam da “medicina” ou curandoria e “os Vartellini” que criavam e administravam todo o conhecimento técnico como a arquitetura, engenharia e os mais variados e complexos tipos de invenções da antiguidade.

Il Varrianis e la Sannita Esercito

O Clã Samnita Varriani era o que estava no mais alto patamar hierárquico do império, pois foram os primeiros a chegar nas mais altas montanhas de Molise e por isso situaram-se neste território tomando-o para si.
Sua estrutura física era geneticamente composta por indivíduos de estatura média e corpos musculosos na sua grande maioria, o que facilitou a escalada dessas montanhas.
Como eram um povo Indo-Europeu possuíam olhos e cabelos castanhos e pele clara. Mais tarde com a conquista romana esta etnia se tornaria um pouco mais mestiça e menos pura, já que muitos se casariam com membros deste povo, trazendo ao mundo alguns descendentes de olhos e cabelos claros e/ou de alta estatura.
O culto ao corpo e a beleza era uma constante no império, herança da cultura Grega com quem mantiveram contato por muito tempo. Os homens cuidavam da aparência e acumulavam o máximo de músculos possíveis nos treinamentos militares, enquanto as mulheres dividiam o seu tempo entre os afazeres domésticos e maternais com o cultivo da estética, cuidando do cabelo, pele e realizando exercícios físicos para deixarem as pernas grossas, o glúteo avantajado e o corpo esguio seguindo os padrões de beleza Gregos, o que os tornavam um povo de certa forma “narcisista” e orgulhoso.
Como os Varrianis habitavam as mais altas montanhas de Molise, principalmente centralizados na maior delas, tinham uma visão privilegiada dos campos de batalha, sendo assim os responsáveis pelas estratégias militares que defendiam todo o território, os tornando o Clã Samnita mais respeitado de toda a sociedade e aclamado por grande parte da população.
Eram um Clã conhecido por seu temperamento forte e linear, pois não mudavam de ideia com facilidade, sendo esta característica considerada por muitos historiadores a responsável pela derrota Samnita para os Romanos na Península Itálica.

Genio vs Follia

Sabe-se que a genialidade e inteligência dos Varriani era incontestável, principalmente no que se diz respeito aos campos de batalha e as estratégias políticas. Venceram muitos exércitos em menor número, como foi o caso dos Romanos os quais derrotaram várias vezes.
Sabe-se que antes de terem contato com as técnicas de guerra Samnita os Romanos lutavam por meio do número e da força bruta, enquanto que os Samnitas apesar de considerados rudes por Roma, lutavam utilizando sofisticadas táticas de guerrilha, inteligência e armamentos muito bem desenvolvidos como o Pilum, uma invenção Samnita que era uma espécie de lança especialmente projetada para dobrar após a perfuração do escudo inimigo, impossibilitando a sua retirada.
O Pilum havia sido cuidadosamente projetado para que ficasse completamente preso ao escudo e possuía as medidas aerodinâmicas exatas para um lançamento extremamente preciso. Esta arma não era simplesmente uma “lança” de perfuração corporal; Seu peso de lançamento era leve e longilíneo, propiciando um longo alcance e aumentava drasticamente de peso quando dobrado após a perfuração do escudo inimigo, mantendo parte da “lança” para dentro e parte para fora, impossibilitando a sua retirada e tornando o escudo inútil durante a batalha. Neste caso o inimigo só tinha duas alternativas: uma seria jogar o escudo fora o que era considerado suicídio no campo de batalha; a outra seria lutar com o Pilum cravado ao escudo dez vezes mais pesado, tornando qualquer soltado dez vezes mais lento e aumentando em dez vezes a sua chance de ser golpeado e morto, o que acontecia em quase que cem por cento dos casos.
Mais tarde essa arma seria copiada pelos Romanos, assim como as sofisticadas técnicas marciais Samnitas, tornando Roma uma potência mundial por meio do número e também por meio da técnica graças aos conhecimentos dos povos do Samnio.
Em contraste a essa genialidade, algumas gerações dos Varrianis em determinados períodos aleatórios costumavam nascer com o oposto das características de seus ancestrais. Algumas gerações com problemas mentais e desvios psicológicas como a loucura, esquizofrenia, retardo mental, psicopatia e as mais variadas fobias. Dessa forma considerados fracos e inaptos a carregarem o nome do Clã, sendo

mortos ou expulsos por seus pares, considerados inúteis e vergonhosos para o grupo.
Era hábito nestes casos, seus assassinatos serem encomendados para que de acordo com as religiões Samnitas fossem mortos para nascerem purificados e sem tais problemas mentais nas suas próximas vidas terrenas.
É interessante observar que duas gerações seguidas não nasciam com estes desvios, quando uma geração assim nascia, após sua morte ou expulsão a geração anterior se encarregava de novas procriações entre os membros mais jovens a fim de trazer ao mundo uma geração pura e sem desvios éticos, morais e psicológicos. Hoje sabemos que muito provavelmente este problema esporadicamente encontrado em algumas gerações Samnitas possa ter razões estritamente genéticas, apesar de serem impossíveis de se comprovar em seus descendentes atuais devido a alta taxa de miscigenação, mas que na época era por estes consideradas influências demoníacas e sobrenaturais.

Tattiche di Guerriglia

O exército Samnita se utilizava de uma vasta gama de sofisticadas e inteligentes táticas de guerrilha contra seus inimigos, principalmente contra os Romanos. Todas essas técnicas teriam sido pensadas de desenvolvidas pelo Clã Varriani e levado os povos do Samnio a uma série de vitórias consecutivas em suas campanhas pelo território Europeu.
Dentre estas táticas podemos destacar o método de atrair os exércitos inimigos para regiões estreitas nas montanhas de Molise para enfrentar grandes multidões em padrões de fila, o que diminuía a quantidade de soldados a se confrontar por vez e impossibilitava o inimigo de empregar padrões de formação, como era comum entre os Romanos.
Podemos destacar ainda o encurralamento de grandes exércitos em declives por entre as montanhas, enquanto centenas de Samnitas disparavam flechas, lanças e fogo do alto dos montes para baixo em direção aos inimigos encurralados.
Por meio destas duas técnicas grande parte dos numerosos exércitos inimigos morria antes mesmo de entrarem em combate corpo a corpo com os Samnitas, que acabavam enfrentando os poucos sobreviventes em número “igual” ou até inferior ao deles.
Existia ainda um complexo padrão de formação em que os Samnitas se dividiam em grupos menores formando pequenos círculos de soldados em torno de alguns poucos inimigos, cercando os numerosos oponentes em pequenos grupos mais fáceis de se enfrentar.
Um papel muito importante em tempos de guerra era o de espião, Varrianis especialmente treinados costumavam observar as batalhas de seus adversários antes que estes chegassem em seu território e aprendiam, anotavam e estudavam minuciosamente como estes operavam durante as guerras para desenvolverem táticas personalizadas para cada tipo de oponente. Muitas vezes estes espiões costumavam inclusive a se infiltrar entre os exércitos inimigos se passando por um deles, aprendendo suas técnicas e seus costumes de maneira imperceptível com o único objetivo de usar seus conhecimentos contra eles mesmos.
Um exemplo deste estudo em exércitos inimigos foi o caso da famosa Formação Retangular Romana, em que os soldados Romanos se agachavam formando uma parede de escudos nas bordas e um grande teto de escudos no interior da formação, bloqueando qualquer tipo de ataque por espada ou projétil. Porém os Varrianis descobriram que periodicamente os saldados Romanos precisavam se levantar momentaneamente mantendo os escudos mais altos para poderem caminhar e avançar no território deixando por alguns segundos as pernas vulneráveis. Isso foi o suficiente para que os Varrianis desenvolvessem lâminas cortantes giratórias para decepar as pernas dos soldados Romanos durante a caminhada da formação, invalidando os soldados mais fortes do grupo que eram colocados nas bordas para aguentarem os impactos contra os demais soldados. Sendo assim a formação se tornava cada vez menor e os soldados sobreviventes eram cada vez mais fracos, desestalinizando completamente o inimigo, tanto física quanto psicologicamente.
Vale ressaltar que diferentemente das pesadas armaduras romanas que cobriam praticamente todo o corpo do soltado e o limitavam em agilidade, velocidade e movimento, os Samnitas cobriam somente partes estratégicas do corpo como a cabeça com o capacete (Elmo), uma proteção para as pernas (Greva), um

escudo retangular com o tamanho exato do tronco de cada soldado (Scutum) e uma proteção para o braço que iria utilizar a pequena espada Gládio, mantendo todo o corpo protegido sem a necessidade de cobri-lo completamente.
Com exceção da espada e do capacete, todas as outras peças da armadura eram feitas de couraça especialmente trabalhada e cruzada, o que tornava os soldados Samnitas muito mais rápidos e ágeis do que seus inimigos com suas armaduras de metal.
Diferente da espada romana da época que era longa e pesada, por que de acordo com os Romanos uma espada longa manteria uma distância mais segura do inimigo e mais pesada traria mais força de impacto nos golpes, a espada Gládio Samnita era curta e leve. Os Romanos descobririam mais tarde o que os Samnitas já sabiam a muito tempo que espadas menores e mais leves golpeiam com muito mais força do que espadas grandes e pesadas devido a velocidade do ataque. Mais tarde tanto a Gládio quanto varias outras partes das armaduras Samnitas e suas técnicas de batalha seriam copiadas pelos Romanos e utilizadas na conquista do mundo antigo.
Talvez a mais inteligente e eficiente tática Varriani fosse a politicagem e acordo com outros povos por meio de trocas comerciais, negociações e até mesmo manipulações psicológicas e mentiras. Sabe-se que os Varrianis eram excelentes motivadores, realizadores de discursos motivacionais impressionantes e efetivamente indutores antes das batalhas, o que transformava seus soldados em impressionantes máquinas de guerra com sede de sangue e vitória sem medo da morte ou multilamento. Muitas vezes os Varrianis encerravam batalhas antes mesmo que elas acontecessem, por meio da palavra e do acordo. Essa mesma habilidade da oratória e manipulação psicológica era utilizada em reuniões com os líderes de outros povos os transformando em aliados principalmente contra os Romanos. Dentre os povos com os quais os Samnitas formaram alianças contra os Romanos, podemos destacar os Etruscos, Lucanos , Sabinos, Umbros e os Celtas que eram seus principais aliados.

Struttura Familiare

A estrutura familiar das famílias do Clã Varriani (ou da grande família Varriani) era como toda estrutura familiar Samnita da época, uma estrutura patriarcal em que o homem trabalhava, guerreava, plantava e caçava enquanto a mulher cuidava da casa e dos filhos. Os homens zelavam pela família, apesar de se manterem no controle não eram considerados superiores, possuindo os mesmos direitos que as mulheres, bem diferente da estrutura familiar grega e mais próxima da estrutura familiar romana. Agressões as mulheres não eram permitidas, e quando ocorriam eram tratadas como desvios éticos, muitas vezes punidos com a morte por serem considerados vergonhosos para o Clã como já foi dito anteriormente. Garantir o máximo conforto e dignidade para mulher e filhos era responsabilidade do homem que deveria cumprir com o seu papel de patriarca e mantenedor da honra familiar, capazes de morrer e matar pelos filhos e pela esposa.

Rivalità – Roma vs Sannio

Com certeza o maior, mais perigoso, letal e impiedoso adversário Samnita foi Roma, com seu exército altamente treinado, forte e numeroso. Contudo o ambicioso e megalomaníaco Cônsul e considerado Imperador Romano Marcus Valerius Corvus não esperava encontrar um inimigo a altura.
Em seu primeiro e aterrador contato com os sanguinários Bárbaros Samnitas, antes mesmo de se confrontarem com os Italiotas na Campânia o exército Romano foi completamente aniquilado e ridicularizado, vítimas de seu próprio método de humilhação e vergonha (a crucificação).
Nessa época Roma costumava a se aproveitar de seu numeroso exército, por meio da quantidade, da força bruta e de suas resistentes ligas metálicas para subjugar os povos Italiotas, mas com os Samnitas essa tática amargamente não iria funcionar.
Graças as suas sofisticadas e engenhosas armas, suas inteligentes técnicas de batalha e sua motivação quase que psicótica, o exército Samnita liderado pelo facínora e líder do Clã Varriani Herênio Pôncio da subfamília Pontii (*entende-se como subfamília as famílias que na época compunham juntas a Grande Família [Clã] a qual pertenciam*), conseguiu em menor número pela primeira vez na história derrotar o temido

Exército Romano.
Seguindo as ordens de Herênio, os Samnitas mantiveram vivos mais de vinte mil Romanos simplesmente para crucificá-los, foram o único povo da história a usar essa terrível e sádica técnica de humilhação romana contra eles mesmos.
Os saldados romanos vivos foram friamente esquartejados e fatiados antes de serem pregados ainda com vida nas cruzes. Tiveram seus braços arrancados e fixados no lugar das pernas e as pernas no lugar dos braços, não se dando por satisfeito, Herênio ordenou que os Romanos tivessem o tórax cuidadosamente aberto e sem atingir o coração para que se mantivessem vivos e em sofrimento pelo máximo de tempo possível, mantendo o peito aberto e o coração ainda batendo amostra. Seus crânios foram abertos deixando os soldados vivos enquanto sentiam o cérebro ao ar sendo gradativamente comido pelos corvos ao mesmo tempo em que clamavam pela própria morte. Seus intestinos foram puxados e amarrados em torno do pescoço afim de aumentar a dificuldade de respiração e a agonia pelo desfalecimento. Seguindo a ordem dos Varriani, os Romanos sobreviventes e crucificados ainda tiveram os seus olhos arrancados para que chegassem cegos ao mundo dos mortos.
Com as palavras do próprio Herênio: “Vocês terão os olhos arrancados e enquanto vagarem pelo mundo dos mortos todos apontarão e dirão, estes foram os tolos que pensaram derrotar os Samnitas”.
Todos os romanos crucificados ficaram com as feridas dos corpos esquartejados abertas e os órgãos visíveis, debaixo de chuva, sofrendo com o calor e o frio, sendo queimados pelo penante sol do dia e pela geada da noite.
O chão ficou vermelho de sangue, coberto de pedaços de corpos e vermes que tomavam tanto os cadáveres estirados quanto os soldados vivos nas cruzes, a cena era macabra e o mal cheiro causado pela carne em decomposição era insuportável.
Todos os romanos crucificados foram pregados e expostos em torno da capital Samnita para que servissem de exemplo para os próximos Romanos que tentassem se aproximar. Os povos dos vilarejos vizinhos ficaram noites sem dormir ouvindo os gritos dos Romanos ainda vivos e dilacerados nas cruzes implorando pela morte.
Uma única cruz foi deixada vazia com uma mensagem em Aramaico: “Ut enim reservatur absentem Marcus Valerium Coruum” (Essa está reservada para você Marcus Valerius Corvus).
Mais tarde um General Romano mandado a pedido do imperador avistaria a cena, no mesmo instante fugiria de volta aterrorizado e vomitando pelo caminho, ele descreveria o que viu para o imperador como a mais perfeita visão do inferno, onde segundo ele lutar com os Samnitas era como lutar com um exército sem alma, nada temem e nada respeitam.
Tempos mais tarde o antigo historiador romano Quinto Fábio Pictor diria que prefere queimar nas profundezas do submundo de Hades (Inferno Grego) do que ser morto pelas mãos de um Samnita, se referindo às crueldades deste povo nos campos de batalha.
A tática funcionou e por muito tempo os soldados romanos se recusaram a seguir as ordens do Imperador para invadirem o Samnio e só voltariam a se enfrentar em 343 a.C. na Primeira Grande Guerra Samnita.

Prima Guerra Sannita

Em seu primeiro grande confronto de adesões políticas, a Primeira Grande Guerra Samnita seria antes de tudo um confronto de alianças e acordos que não culminaria em uma batalha sangrenta para nenhum dos lados.
Os Samnitas por muito tempo lutaram para expandir suas Terras além dos Apeninos, conquistando boa parte da Campânia e da costa do Mar Tirreno.
Roma não estava internamente bem na época e seu povo passava por grande miséria, culpando o imperador Marcus Valerius por investir somente em si e no seu próprio exército. A população não queria mais confrontos com o Samnio, pois além de gerarem o aumento de impostos para as camadas mais baixas da hierarquia romana; esposas, mães e filhos estavam cansados de perderem seus entes queridos que eram sofridamente mortos pelos Samnitas durante os confrontos.
Todos temiam mais perdas e quando Roma passou a recrutar novos soldados para a guerra, a atitude não foi bem vista pela população, havendo inclusive rebeliões internas dos próprios romanos em

manifestações contrárias a guerra. Porém Marcus Valerius reprimia duramente estas manifestações se impondo não só como imperador mas também como um verdadeiro ditador romano.
A ambição de Valerius em conquistar o Samnio era grande e logo começou a iniciar uma série de alianças e adesões com os povos vizinhos a fim de diminuir a influência Samnita na região.
Os romanos armaram uma estratégia a qual primeiro derrotariam os Auruncos que habitavam as margens do Rio Liris que fazia a ligação entre Roma e o Samnio, com a conquista das fronteiras, Roma se viu livre para formar o máximo de alianças possíveis contra o exército dos Varriani.
Essa guerra de coalizões e ameaças só terminaria em 341 a.C. com o que Roma viu como a sua primeira vitória contra os Samnitas, já que devido a pressões dos povos vizinhos os Varriani assinariam um tratado estratégico pelo fim da guerra concedendo a região de Cápua a Roma.
Contudo os Samnitas só queriam ganhar tempo com isso, já que pretendiam parar Roma antes de um confronto armado que poderia acarretar na perda de milhares de soldados dos Varriani no Samnio e aproveitaram a instabilidade interna da política romana e o apoio da população dos próprios romanos contra a guerra para proporem um tratado de “paz”, uma vez que Roma havia aumentado drasticamente o seu exército por meio de alianças vizinhas.
Com a pausa romana após a conquista de Cápua, que não era uma região de grande importância para os Samnitas mas serviu para massagear o ego de Valerius, os Varriani iniciariam uma grande leva de coalizões ocultas contra os romanos que culminariam mais tarde na Segunda Grande Guerra Samnita.

Seconda Guerra Sannita

A segunda e mais longa de todas as guerras Samnitas perduraria todo o período entre 326 a 304 a.C. e se iniciaria como uma surpresa para Roma, uma vez que por muito tempo uma falsa sensação de “paz” pairou sobre as fronteiras do Mar Tirreno.
Durante todo esse período ao qual os romanos se gabavam e festejavam insanamente pela conquista de Cápua, seu exército se tornou retrógrado e obsoleto em treinamento e novas alianças romanas nas Terras do Samnio nunca mais foram feitas, uma vez que os Samnitas se fingiram de aliados de Roma por todo esse período de “paz”.
Seguindo as ordens do então General Samnita e novo *Maddix Taticus* (Líder do Clã Varriani) Caio Pôncio Herênio filho de Herênio Pôncio, os Samnitas prosseguiram formando novas alianças e conspirando secretamente contra Roma, analisando minuciosamente as técnicas de guerrilha romanas e treinando constantemente seus soldados para se adequarem a essas técnicas.
Após a sua última batalha a qual lutariam ao lado de Roma na Segunda Guerra Latina, os romanos já enxergavam os Samnitas como um povo quase que inteiramente confiável.
Neste período os Samnitas já se viam suficientemente preparados para declarar guerra contra Roma, e usuram como desculpa o apoio de Roma a Nápoles que havia sido ameaçada pelos Varriani e a fortificação de Frégelas situada as margens do Rio Liris que fazia fronteira com o novo território Samnita.
Quando a conspiração foi descoberta por Cornélio Léntulo foi tarde de mais, os Samnitas já haviam declarado guerra contra Roma por *Casus Belli* (Caso de Guerra) e seu exército estava mais forte do que nunca.
Logo em seu primeiro confronto contra os Samnitas, Roma foi inteiramente humilhada na Batalha das Forcas Caudinas, onde o Varriani Caio Pôncio Herênio ficou sabendo com antecedência por meio de espiões infiltrados de que o exército romano estaria descansando na região da Calatia e enviou alguns soldados disfarçados de pastores ordenando que estes espalhassem a falsa notícia para o povo Calatês de que os Samnitas estavam sitiando a cidade de Lucera que era uma das importantes colônias romanas situada na Apúlia.
Os cônsules romanos Espúrio Postúmio Albino e Tito Vetúrio Calvino acreditaram no boato uma vez que Lucera fazia fronteira com o Samnio e enviaram toda a sua legião de soldados romanos para a Apúlia com o intuito de pegarem os Samnitas desprevenidos.
Como segundo os boatos o exército Samnita já estaria em pleno combate em Lucera, os romanos para se apressarem pegaram o caminho mais curto para a cidade pela estrada das Forcas Caudinas como já era previsto por Caio Pôncio.

O caminho passava pelo estreito vele dos montes Tifata e Taburno nos Apeninos que foram completamente tomados pelos Samnitas encurralando os romanos. Quando perceberam a emboscada tentaram abortar a missão e retornar imediatamente, mas não havia mais escapatória, os Samnitas já haviam fechado todas as passagens e as montanhas estavam completamente tomadas.
Herênio Pôncio pai de Caio Pôncio aconselhou o filho para que exterminasse todo o exército da maneira mais cruel e desumana possível para que Roma ficasse tão aterrorizada que nunca mais voltaria a enfrentar os Samnitas novamente deixando ainda os romanos sem exército por muito tempo, estando assim livres para conquistar a capital romana. Talvez essa tenha sido a chance mais próxima que um povo tenha tido de conquistar o Império Romano.
Porém Caio achou a atitude cruel e desnecessária e não seguiu os conselhos do pai, por possuir segundo Tito Lívio o péssimo defeito do bom coração e da misericórdia para com os inimigos. Como Caio Pôncio era o atual líder do Clã Varriani as suas ordens foram seguidas e os romanos apenas libertados e humilhados, despondo-se de todas as suas vestes e voltando nus para Roma após obrigarem os cônsules romanos a assinarem um acordo que devolveria todas as Terras Samnitas colonizadas durante a Primeira Grande Guerra do Samnio e se comprometendo a não mais avançarem contra a região dos Apeninos para salvarem o seu exército da extinção que estava encurralado nas montanhas.
O ancião dos Varriani havia alertado o filho de que essa atitude só iria aumentar ainda mais o ódio romano e o desejo de vitória contra os Samnitas. Herênio estava certo e poucos anos mais tarde o exército romano romperia o acordo e venceria os Etruscos que eram os principais aliados dos Samnitas desde 311 a.C. na Batalha do Lago Vadimon avançando para o Samnio e conquistando Boviano (a capital Samnita), subjugando os povos do Samnio e apoderando-se da Campânia.
Com a conquista romana os demais Clãs Samnitas passaram a culpar o Clã Varriani pela derrota Samnita alegando que seu novo líder era fraco e benevolente de mais para pertencer ao grupo, entregando Caio ao cônsul romano Fábio Máximo Ruliano que o executaria logo em seguida. Caio Pôncio seria então substituído mais tarde pelo mais cruel e psicótico general Samnita de todos os tempos: Wales Egnaci (O Maníaco), conhecido também como Ignaci (Egnatius) ou Gélio Inácio que lideraria o Clã Varriani na Terceira Grande Guerra do Samnio.

Terza Guerra Sannita

Em 298 a.C. se iniciaria a terceira e última grande guerra Samnita, com uma nova coalizão que o novo líder do Clã Varriani Wales Gélio Egnaci arquitetaria contra Roma com os “Etruscos, Sabinos, Lucanos, Umbros e Celtas” do norte da península Itálica, formando assim a maior aliança Samnita de todos os tempos contra Roma.
Egnaci conseguiu alianças inimagináveis inclusive com povos que já haviam sido dados como perdidos para a colonização romana. Ele formava essas alianças não por meio de acordos ou trocas como costumava a ocorrer na época, mas usando de sangrentas batalhas, sequestrando esposas e filhos de líderes dos povos vizinhos os obrigando a lutarem ao lado dos Samnitas e quando recusassem seus reféns eram friamente torturados, assassinados e esquartejados, com seus membros colocados dentro de caixas e enviados para suas famílias.
Egnaci tinha uma obsessão cega e psicótica contra os romanos e os viam segundo suas próprias palavras como o verme que corroía o mundo com sua arrogância, ambição e orgias sexuais nojentas e inaceitáveis em uma civilização Samnita, por isso deveriam ser exterminados da pior maneira possível custando o que custar para que assim o mundo fosse purificado com o sangue de Roma.
Porém Roma já não era mais o inexperiente e despreparado exército de tempos atrás, neste período os romanos já haviam conquistado um número extraordinário de povos e civilizações do mundo antigo, seu exército era monumental em número e quase que invencível em batalha.
No período pós Segunda Guerra em que o Samnio havia sido forçado a lutar ao lado dos Romanos mais uma vez, as sofisticadas técnicas Samnitas de batalha e de fabricação de armamentos já haviam sido completamente absorvidas e aprendidas pelos romanos, o que os tornou praticamente invencíveis perante outros povos, pois dessa vez tinham o número e a técnica que havia sido herdada dos Samnitas e que agora seria usada contra eles mesmos.

O que Egnaci não imaginava era que os romanos já não confiavam na subjugação Samnita desde a conspiração da Segunda Guerra do Samnio e por isso os trairiam antes mesmo de serem traídos. Após aprenderem tudo o que precisavam das suas sofisticadas táticas bélicas e marciais, os romanos se voltaram quase que imediatamente contra o povo Samnita atacando qualquer um que pertencesse ao Clã Varriani ou a qualquer outro Clã de Molise.
Sob comando de Egnaci os Samnitas derrotariam Roma em Camério (atual Camerino) em uma sangrenta batalha que custaria a vida de milhares de soldados romanos mortos e torturados a sangue frio por esquartejamento, método utilizado por Egnaci com o intuito de resgatar os antigos rituais de guerra Samnitas.
Depois de um período inquietante de suscetivas derrotas em áreas isoladas da região itálica, Roma obteve vitórias fazendo frente a todos os aliados Samnitas e conquistou novamente Boviano reocupando a cidade. Os Samnitas então fugiram atrás dos Etruscos e dos Celtas que eram os único povo que ainda lutavam ao lado do Samnio contra Roma por pura lealdade e não por ameaças, porém foram todos derrotados na Batalha de Sentino.
Como os Etruscos só lutaram ao lado dos Samnitas pelas ameaças de Egnaci os Romanos não tiveram dificuldade em recrutá-los posteriormente contra a aliança Celtica-Samnita que finalmente se renderia em 290 a.C. após a morte de Egnaci em batalha, fazendo com que o exército Samnita entrasse em colapso, pondo fim a essa rivalidade e sendo paulatinamente assimilados pela cultura romana que tanto desprezavam.

Sannitas a Roma – Dopo la Guerra Periodo Sannio

Com a conquista romana os Samnitas foram conquistados e a classe Samnita pertencente ao Clã Varriani na época composto por diversas famílias menores passou a ser designada como a família Varriano (conversão de Varriani para o Latim).
De forma literal pode-se dizer que a Família Varriani é Samnita mas a Família Varriano é Romana uma vez que a palavra Varriano foi utilizada pela primeira vez em Roma.
Nessa época era muito comum um certo grupo de pessoas serem representados por um Clã ou conjunto de famílias, podendo ter laços consanguíneos próximos ou não, mas Roma foi uma das primeiras civilizações antigas no ocidente a se utilizarem de sobrenomes para diferenciar uma determinada família de outra e a manter esses registros em cadastros controlados pelo governo, o que facilitava muito na hora de cobrarem impostos, pois se um determinado membro de uma família morresse em dívida com o império, esta dívida poderia ser transferida ao familiar mais próximo que teria a obrigação legal de saná-la.
Para possuir este sobrenome seria estritamente necessário o parentesco consanguíneo. Isso ajudava segundo os romanos a manter a linhagem, preservando as características físicas e mentais de um determinado grupo familiar, muito importante para diferenciar a linhagem imperial do povo.
Geralmente eram dados sobrenomes que vinham de nomes dos lugares em que esses grupos familiares residiam no momento da concepção, como nomes de rios, bosques, regiões e etc (ex: Foresta, Fiume, Fiora...), mas também poderiam vir de uma atitude específica de um determinado antecedente consanguíneo em guerras, revoluções e assim por diante (ex: Onorato, Salvatore, Bene...), ou até mesmo de determinada característica física (ex: Roseo, Grande, Bianco...).
No caso dos Samnitas os Romanos se aproveitaram dos nomes referentes aos Clãs para os tornarem sobrenomes familiares, com o intuito de manterem um maior controle sobre essas famílias, pois famílias Samnitas tinham mais chances de se rebelarem contra o império do que as demais devido a seu passado conspiracionista. Também teriam mais facilidade em arquitetar planos de contra-ataque baseados nos perfis de cada família.
Por exemplo: os romanos tinham conhecimento de que os Varrianos por terem advindo da classe Samnita dos Varriani tinham muito mais habilidades bélicas e inteligência militar do que os Sarrianos que possuíam uma aptidão maior para a política por serem advindos da classe Sarriani.
Essas qualidades e/ou defeitos eram levados em consideração no momento de conceder um cargo público para o senado ou exército por exemplo; ou até mesmo para aplicar punições em julgamentos.

Quando um determinado povo era subjugado aos romanos, seus antigos líderes costumavam a manter-se no poder por já terem conhecimento de como lidar com a população local e administrar os recursos daquela área, aproveitando-se assim suas características de liderança.
Geralmente o líder atual era deposto ou morto, sendo eleito pelo Império Romano um segundo membro da classe Real dessa determinada civilização, porém sob as leis absolutas de Roma.
Com os Samnitas isso não foi diferente, contudo devido a obsessão dos Varriani pela destruição da cultura romana, estes foram depostos do poder, elegendo os líderes das famílias rivais como os Sarrianos para administrarem a província romana no Samnio.
Inclusive elegendo os membros da família Pontii como líderes locais, que não foram registrados como parte da família Varriano por serem descendentes do desertor Samnita Caio Pôncio expulso do Clã Varriani por excesso de benevolência.
A atitude de eleger os rivais dos Varriani para ocupar cargos de poder era estritamente estratégica, pois além de serem respeitados pela massa Samnita desde o império de Boviano, estes não deixariam jamais que os Varrianis arquitetassem conspirações ou rebeliões contra Roma, pois dessa forma além de se lançarem ao poder, tornariam a depreciar as famílias desses clãs como ocorrera no passado.
Já sob a tutela de Roma estes líderes se manteriam sempre no topo da cadeia hierárquica além de viverem como verdadeiros reis com dinheiro, poder e status social.
A partir deste momento cria-se uma intensa rivalidade entre Varrianos e Sarrianos que perduraria por muitos anos, acarretando muitas vezes em sangrentas guerras entre famílias, onde ressentimentos e orgulho tomariam conta dos grupos familiares italianos.
Já a família dos Pontii como havia sido banida do topo da pirâmide social Samnita (*por uma atitude considerada de fraqueza em pró de uma culpa imposta sob as responsabilidades de Caio Pôncio pela perca da Segunda Guerra Samnita para os romanos onde os Samnitas tiveram a chance de conquistar o Império Romano pela primeira vez na história*) foi eleita ao poder muito provavelmente e principalmente por sua capacidade e fama de benevolência, talvez não muito justa se levarmos em consideração as atrocidades do patriarca Herênio Pôncio pai de Caio Pôncio.
Essas características da família Pontii (*que permaneceria com este respectivo sobrenome após a conquista romana*), seriam de grande valia para os Cônsules Romanos uma vez que a caso tudo desse errado estes poupariam teoricamente suas vidas como Caio o fizera no passado.
Mas o que teria acontecido com a família Varriano após a conquista romana? Os antigos membros do Clã Varriani, agora como a família Varriano, foram em sua grande maioria convertidos em soldados romanos devido a sua aptidão para guerras e confrontos armados, porém os líderes desta classe tornaram-se obrigados a lutar pela vida e a servirem de espetáculo como gladiadores nos antigos anfiteatros Samnitas e Romanos como meio de humilhação a este povo que um dia esteve próximo de ser o maior império da história do ocidente.
As mulheres e crianças da família por sua vez foram convertidos em agricultores e camponeses sendo gradativamente inseridos e adaptados a cultura romana que um dia tanto desprezaram.
Algumas esposas esperavam ansiosamente e torciam pela vitória de seus maridos nos campeonatos de gladiadores para que um dia fossem agraciados com o prêmio da liberdade e assim retornassem para casa.
Alguns inclusive conseguiam essa proeza após serem aclamados pelo público e retornavam para suas esposas com liberdade e dinheiro, tornando-se fazendeiros e donos de terras nas regiões da Calábria, de Nápoles, Sicília e na própria Roma.
Os que não conseguiam a vitória nas lutas de espetáculo ou nos confrontos armados a mando do exército Romano morriam em batalha e nunca mais voltavam para suas famílias.
As crianças paulatinamente iam crescendo, gerando descendentes e se sentindo cada vez mais inseridos e leais a sociedade romana. Com a adaptação dos Samnitas ao Império Romano, nunca mais houveram reviravoltas uma vez que agora Samnitas e Romanos eram uma única sociedade e um único povo.

Varrianos – Il Gladiatores Sannitas

O termo gladiador foi usado pela primeira vez para referir-se aos Bestiários (Lutadores de espetáculos) que se degladiavam entre si, ou seja, cortavam-se uns aos outros por meio da Gládio (Gladius) que era o nome dado pelos Samnitas a sua espada de combate, uma espada de dois gumes, curta e grossa, feita de metal leve e resistente, fácil de se manejar em manobras de defesa e ataque, o que tornava os soldados Samnitas mais rápidos do que seus adversários que utilizavam espadas grandes de ligas metálicas pesadas, utilizada posteriormente pelos Celtas (Celtiberos) aliados do Samnio.
Mais tarde a Gládio também seria adotada pelo exército romano para as suas conquistas no ocidente devido a sua sofisticada engenharia de perfuração e por ser a única espada capaz de ser arremessada contra o inimigo com precisão, o que muitas vezes evitava o combate corpo a corpo.
Existiam dois tipos principais de Bestiários, aqueles que eram escravos, prisioneiros de guerra ou criminosos condenados a morte em lutas contra outros Bestiários ou até mesmo contra animais ferozes; e aqueles que lutavam de forma voluntária nos anfiteatros em busca de status social, fama e dinheiro.
Para os que lutavam voluntariamente existiam escolas de treinamento especializadas que muitas vezes treinavam os propensos Bestiários desde a infância para prepará-los para os terríveis torneios de barbárie pública. Existiam ainda aqueles que eram ex soldados ou generais que lutavam por prestígio e ambição, ou até mesmo Cônsules e Imperadores para demonstrarem a sua bravura e serem aceitos pelo povo, neste último caso lutando em apenas uma ou duas batalhas no máximo, ao passo que muitas vezes venciam por trapaça, ferindo ou dopando seus adversários nos calabouços antes da luta.
Os que eram advindos dos prisioneiros Samnitas recebiam o nome de Gladiadores devido ao manuseio e especialidade na Gládio. Mais tarde este termo seria popularizado e banalizado por Roma para qualquer lutador de espetáculo que lutasse com outro homem até a morte.
Os Varrianos devido a seu passado combatente eram especialistas em batalhas e não tinham medo da morte, o que em pouco tempo os levou a serem aclamados e adorados pela plateia romana, vencendo seus adversários com certa facilidade, ganhando a maioria dos torneios e conseguindo rapidamente a liberdade em poucos anos.
Com o passar dos tempos não existiam mais guerreiros Samnitas para entreter o povo, como eram os preferidos das multidões por proporcionarem impressionantes espetáculos de sangue e carnificina, com a construção do Anfiteatro Flaviano por Vespasiano entre 68 e 79 d.C. e inaugurado pelo Imperador Tito em 81 d.C. como o Coliseu de Roma... a população passou a exigir a volta dos legítimos Gladiadores (aqueles que tinham ascendência Samnita).
Foi então que após a grande reforma e reabertura do Coliseu por Domiciano em 90 d.C. que os organizadores de eventos romanos passaram a recrutar voluntariamente descendentes Samnitas legítimos reconhecidos por seus sobrenomes em “cartórios” e que possuíssem ligações com o exército romano a lutarem por grandes somas em dinheiro e extensas propriedade de Terras.
Alguns aceitaram mas não conseguiram o mesmo triunfo de seus ancestrais que estavam habituados a lutar pela vida, sendo a maioria mortos diante do público.
Para manter a cultura dos legítimos Gladiadores Samnitas muitos prisioneiros aptos em combate eram postos a lutar com a Gládio, Scutum, Greva e Elmo, o típico traje de guerra Samnita a fim de entreter e empolgar o público do Coliseu se passando por Samnitas originais.
Neste período muitos Gladiadores ficariam famosos e entrariam para a história devido a sua enorme capacidade de espetáculo e combate como o legendário Gladiador “Samnita” Tetraites que venceria as finais do grande torneio do Coliseu contra Prudes em uma demorada, sangrenta e impressionante luta que duraria horas e levaria o público romano a empolgação; ou ainda o mundialmente conhecido Espártaco, um ex soldado Trácio escravo de Lêntulo Batiato que possuía uma escola de gladiadores Gauleses e Trácios em Cápua na Campânia antiga Terra de domínio Samnita.

Il Sannita Eredità a Roma

É inegável e inquestionável o legado e influência Samnita na sociedade romana, pode-se dizer que apesar de seu passado de rivalidade, Samnitas e Romanos se tornaram um único povo, trabalhando em harmonia e vencendo diversos outros adversários de forma conjunta.
Com o passar das décadas os descendentes Samnitas se tornaram Romanos e ajudaram a este povo a se tornar a maior e mais espetacular potência mundial da antiguidade desde o Reinado de Alexandre da Macedônia (O Grande), não só no Ocidente mas também no Oriente.
Muitos de seus líderes políticos tinham descendência Samnita devido a sua inegável capacidade de governar, como foi o caso de Pôncio Pilatos Pontii, prefeito da província romana na Judeia, bisneto de Caio Pôncio (O Benevolente). Pôncio Pilatos era conhecido por sua rivalidade com Herodes Antipas, mas graças a capacidade política de Pilatos este se tornaria um de seus principais aliados no Oriente Médio e selariam importantes alianças em pró do Império Romano.
Não podemos ainda deixar de citar o legado Samnita para Roma de suas sofisticadas técnicas de batalha e fabricação de armamentos como o Pilo (*Pillum*/Pilum) que foi o principal motivo da vitória de Roma sobre os Gauleses nos campos de batalha.
A principal espada romana era a Gládio de origem Samnita, graças aos Samnitas Roma teria o seu primeiro contato com a Catapulta que havia sido adotado pelo Samnio após o seu encontro com o exército de Dionísio na Grécia.
Os Clãs Samnitas se tornariam Famílias Romanas e mais tarde Famílias Italianas com o declínio e queda do Império Romano no século IV e V d.C. mas é fato de que essa inegável aliança fruto de intensa rivalidade solidificou as bases do que seria uma das maiores civilizações da humanidade.
É importante observar que a queda do Império Romano só viria a acontecer de fato no Ocidente, uma vez que o Império Romano no Oriente com a capital em Bizâncio (Constantinopla – atual Istambul) se manteria até 1453.

Titolo di Nobiltà

Os Varrianos juntamente com os Sarrianos tornaram-se uma clássica Família Feudal Italiana e receberam o Título de Nobreza Nacional em 3 de Abril de 1602 doado pelo Conde de Casalduni ao patriarca da família Fabrizio Varriano por interseção do Duque de Ponte. Eram membros da Nobreza Duchi e controlavam os principais feudos itálicos da Idade Média.
Em 31 de Outubro de 1722 o membro da família Domenico Varriano que era o mais empenhado nas qualidades do trabalho, receberia os feudos do Principado de Ultra como recompensa pelos serviços prestados ao Alto Clero. Posteriormente as regiões de Aspro e Pantano seriam as últimas a serem agregadas as propriedades da família Varriano.
Aspro e Pantano foram anexados aos feudos Varrianos em 22 de Setembro de 1767 por motivos políticos e disputas familiares entre os irmãos Carlo e Gaetano Varriano a fim de isentar o irmão mais velho Domenico Varriano que era adotivo da herança familiar, pois somente parentes de sangue tinham direito a receber Terras vinculadas ao nome da família.
Contrários a vontade da mãe Vittoria Lanfreschi Varriano os irmãos Carlo e Gaetano obrigaram o irmão Domenico a ficar com apenas uma pequena parte das Terras que haviam sido doadas sem o selo da Nobreza Duchi pelo pai antes de morrer.

Il Uomini Feudale

A Família Varriano perduraria por uma grande parte da história europeia como uma Família Feudal de senhores de Terra. Porém com as constantes invasões estrangeiras perderiam gradativamente o poder e o domínio da região que a cada vez mais era absorvida pela Igreja e pela Monarquia de Vítor Emanuel da Sardenha que em 1861 foi proclamado Rei da Itália.
Já com poucas Terras, em 1922 com a chegada do Regime Fascista a família perderia o restante das Terras e com a eclosão da Primeira Guerra Mundial os filhos e netos dos poderosos fazendeiros italianos foram obrigados a trabalhar na lavoura, quando muitos dos europeus fugiram da violência e da miséria que a Europa se encontrava naquele período para os países do continente americano.

Antenati e la Mafia Origine Italiana

O termo Máfia surgiu pela primeira vez na Itália e vem do adjetivo siciliano Mafiusu – em tradução literal: bravo, pessoa que empreende por meios obscuros e ilegais, que vem da junção árabe Maha (pedreira, caverna, propriedade) e Muafa (segurança, proteção), Maha Muafa (Os Protetores da Propriedade), conhecidos na Itália Medieval como “Os Protetores da Comunidade”.
Posteriormente este termo seria designado a outras organizações criminosas que surgiriam primeiramente a serviço da Máfia Siciliana (Cosa Nostra) e mais tarde se tornariam autônomas, como a Máfia Japonesa (Yakuza), a Máfia Russa (Voryv Zakone), a Máfia Chinesa (Tríade), a Máfia Turca (Lobos Cinzentos) e a Máfia Irlandesa (Irish Mob) que na América foi a principal rival da Máfia Siciliana nos negócios.
Com a crise escravista, decadência do Império Romano e ascensão do Colonato e/ou Regime Feudalístico Europeu instituído na já conhecida Itália, alguns dos antigos membros da família Varriano que não haviam empobrecido com a conquista do Samnio e queda do Império Romano Ocidental se convertendo em camponeses, agricultores ou empregados, acumularam fortunas por meio de Terras que lhes foram doadas para aqueles que venciam os campeonatos de gladiadores ou ainda os que alçaram-se na carreira militar ou política de Roma se aposentando com grandes somas em dinheiro e agraciados com plantações, deixando alguns poucos descendentes donos de Terras e Senhores Feudais.
Com os Sarrianos não foi diferente, já que tiveram muito mais facilidade para se tornarem ricos proprietários rurais do que os Varrianos, por terem sido os selecionados de Roma para ocuparem os cargos de poder após a queda de Boviano, aposentando-se com o acumulo de riquezas sem a necessidade de enfrentarem lutas e arriscarem a vida nos exércitos ou nos espetáculos de gladiadores.
Por este motivo, com a chegada da era Feudal, Varrianos e Sarrianos se tornaram ferrenhos opositores, mantendo a rivalidade que já existia desde o Império Samnita. Como era comum na Itália, a família e os laços de sangue vinham sempre em primeiro lugar, sendo seus familiares capazes de morrer ou até matar para defender seus semelhantes consanguíneos; este “fanatismo” patriarcal colocaria por diversas vezes, famílias umas contra as outras, geração após geração, em alguns casos culminando em brigas e desentendimentos que traziam como resultado a morte.
Não eram raros casos de paixões amorosas entre filhos de Varrianos e Sarrianos que quando não fugiam para viver esse amor proibido, eram separados em meio a imposições e desgraças familiares.
Com o domínio Espanhol em território Italiano, principalmente nas regiões da Sicília Rural e do Reinado de Nápoles por volta de 1500, os espanhóis passaram a degradar a cultura italiana, isso explica o fato de que muitas palavras do espanhol estão presentes na língua italiana regionalizada da Sicília e Nápoles.
Grande parte dos colonizadores espanhóis eram vistos pelos italianos como baderneiros e criminosos, pois tinham o costume de destruir o patrimônio de camponeses, queimar plantações, roubar os bens locais, espancar colonos, estuprar as mulheres italianas, cometer assassinatos, humilhar agricultores, sujar as ruas e perturbar a paz.
Em meio as plantações de limão da Sicília Rural essa atividade criminosa espanhola era ainda maior, uma vez que a Sicília é uma ilha circundada pelo Mar Mediterrâneo e por isso era o primeiro ponto de chegada e desembarque de povos invasores.
Nacionalistas, patriotas e autoritários, os fazendeiros da região muitos deles pertencentes as famílias Varriano e Sarriano que eram as mais rivalizadas do território, passaram a proteger os agricultores e os

italianos mais pobres da região contra o abuso espanhol, essa proteção vinha por meio de assassinatos encomendados, armadilhas e ameaças, fazendo uso do dinheiro e influência que tinham na época, passando a serem conhecidos como os protetores da comunidade e da família.
A certa altura essa proteção se tornou cara devido aos altos gastos com armas de fogo, pólvora para armadilhas explosivas, suborno de políticos e autoridades espanholas na Itália e etc, passando assim a cobrarem altas taxas da população para continuarem a protegê-los, posteriormente estes preços seriam cada vez maiores visando o lucro sobre o serviço prestado.
Os italianos viam essa atitude com bons olhos e pagavam essas taxas de bom grado pensando no bem estar próprio e de seus familiares.
Com a renúncia espanhola na Itália e nos Países baixos essa proteção já não se via mais necessária e os Italianos deixaram de pagar essas taxas que os ricos fazendeiros estavam acostumados a receber e a tirar destas suas margens de lucro. Porém algumas dessas famílias entre elas Varrianos e Sarrianos se uniriam criando o conhecido “Cartel da Proteção”, que forçava a população local a continuar a pagar essas taxas as quais os agricultores e comerciantes até então recusavam, transformando essas organizações de donos de Terras em verdadeiras milícias armadas que muitas vezes brigavam entre si pelo domínio de regiões de cobrança dando origem ao que hoje conhecemos como a Máfia Siciliana.
Para continuarem suas atividades criminosas esse grupo compraria autoridades políticas e policiais, aqueles que não aceitassem ser comprados eram mortos ou tinham seus familiares sequestrados ou assassinados. A Máfia com o tempo se tornaria negativamente parte da cultura italiana e aceita com naturalidade em diversos setores da sociedade até “pouco tempo atrás”.
Mais tarde essas organizações de famílias criminosas e ambiciosas passariam a se aproveitar da organização já formada para investirem em outras fontes de renda ilegal, como o tráfico de imigrantes, casas de jogos ilegais, roubos de grande valor e etc. Para se manter por tanto tempo na ilegalidade a Máfia apoiava campanhas políticas, lançava e elegia candidatos, patrocinava campanhas eleitorais, indicavam juízes e se infiltravam nos mais diversos setores do poder desde a polícia até o exército.
Sabe-se que tanto Varrianos quanto Sarrianos abandonaram as organizações criminosas Sicilianas tão breve quanto entraram, convertendo em pouco tempo suas atividades ilegais em negócios legais quando as disputas entre famílias passaram a se tornar excessivamente sangrentas e violentas.

La Mafia Italiana in America

Com a imigração italiana para a América, principalmente nos Estados Unidos e Canadá e com uma incidência ainda maior durante a primeira e segunda guerra com o objetivo de fugirem das zonas de conflito, muitos italianos desembarcaram no continente em busca de uma vida melhor e junto com eles vieram as organizações criminosas que logo se estabeleceram por todo o território americano.
Nos Estados Unidos a Máfia Siciliana ficaria conhecida como Cosa Nostra, pois com as batidas policiais, quando os Ítalo-Americanos eram questionados sobre o que estariam fazendo a resposta era sempre: “coisa nossa”, logo a CIA e o FBI apelidaria essa organização criminosa como Cosa Nostra (Coisa Nossa) que mais tarde passaria a ser um termo adotado pelos próprios mafiosos Ítalo-Americanos nos Estados Unidos e até mesmo pelos mafiosos sicilianos em território italiano para identificar-se a si próprios com a popularização do nome.
Os mafiosos da Cosa Nostra recusavam-se a empreender no tráfico de drogas, pois segundo eles o negócio era sujo, acabava com o que eles mais zelavam que era a família e ainda levantava suspeitas a níveis escancarados.
Percebendo essa “brecha” nos negócios ilegais da máfia, as organizações criminosas de Nápoles que por muito tempo trabalharam como subordinadas a Cosa Nostra se desvincularam da Máfia Siciliana com a intuito de investirem no milionário ramo das drogas, posteriormente dando origem a organização criminosa mais violenta e “indiscreta” da Itália, a Camorra (A Máfia Napolitana), que diferentemente da Cosa Nostra não viam problemas em se apoderar do tráfico de entorpecentes.
De maneira oposta a Cosa Nostra, a Camorra não era nada discreta, cometia assassinatos em plena luz do dia, em lugares públicos e movimentados, além de matarem até mesmo por motivos considerados banais, já para a Cosa Nostra o assassinato era visto sempre como última alternativa. Podemos encarar a Camorra

e a Cosa Nostra como dois apostos de um mesmo meio, pois os mafiosos sicilianos eram excessivamente educados, emitiam diversos avisos antes de tomarem alguma atitude enérgica, se recusavam a investir em negócios que destruíssem a estrutura familiar e só matavam em última instância.
Em pouco tempo para competir com a Cosa Nostra, alguns de seus antigos grupos afiliados na Calábria se desvinculariam e criariam a Ndrangheta (A Máfia Calabriana) que concorreria com a Cosa Nostra principalmente nos negócios de imigrações ilegais por toda a parte do mundo.
Nos Estados Unidos o FBI nomearia essas organizações criminosas italianas como A Mão Negra (Black Hand/Mano Nera), nome originário da Operação Mão Negra, a fim de combater as Máfias de origem italiana que atuavam na América. Algumas das cartas enviadas aos comerciantes para os obrigarem a pagar altas taxas por meio de chantagem possuíam o desenho de uma Mão pintada a tinta preta, daí o nome Operação Mão Negra que apesar de diminuir o seu poder, jamais conseguiria dissipar a Máfia totalmente que perdura até os dias de hoje.

La Mafia e Proibizionismo Negli Stati Uniti

Com a implantação da Lei Seca Norte Americana de 1920 à 1933 conhecida como O Nobre Experimento, que havia sido implantada antes de mais nada por motivos políticos, alguns dos maiores e mais importantes empresários produtores de vinho da região de Vêneto na Itália que tinham como seus maiores compradores os Norte Americanos como Estadunidenses e Canadenses começaram a enfrentar os horrores da crise dos produtores de bebidas alcoólicas da Europa como consequência da proibição da comercialização, transporte, consumo e venda de qualquer tipo de bebida com teor alcoólico em território Norte americano.
Muitos dos empresários italianos para evitarem a falência, continuaram a comercializar as suas bebidas em território americano. Enquanto que na Itália eram considerados apenas empresários, na América eram vistos como traficantes de bebidas e passaram a sofrer com grande perseguição por parte do governo.
Em busca de contatos para manterem seus negócios nos Estados Unidos estes empresários se depararam com a Máfia que passou a lhes oferecer suporte logístico em troca de um relevante percentual nos lucros.
Neste período a Máfia Italiana passa a arrecadar somas exorbitantes e bilionários em dinheiro, tornando-se uma das maiores e mais influentes organizações criminosas dos Estados Unidos.
Empresários produtores de vinho que antes eram homens honestos passaram a fazer parte da Máfia mais poderosa do Ocidente que já extrapolava os limites da Itália para o mundo.
Alguns dos gangsteres mais famosos do planeta passaram a trabalhar como parte ou como afiliados da Máfia Italiana.
Em Chicago o americano filho de italianos Alphonse Gabriel Capone ou Al Capone foi o mafioso Ítalo-Americano mais famoso do mundo, considerado o “prefeito” de Chicago já que possuía mais poder do que o legítimo prefeito. Seu comércio de bebidas se espalhava de Chicago para Nova Iorque e de lá para todo o restante do país. Empregava métodos violentos para se manter no poder como assassinatos, sequestros, ameaças e torturas. Comprava juízes e autoridades, sempre cercado de seguranças e em carros blindados era quase que praticamente impossível prendê-lo.
Al Capone pertencia a Máfia Napolitana (La Camorra), principal concorrente da Máfia Siciliana nos Estados Unidos (La Cosa Nostra). Era o líder da Máfia de Nápoles na América e vivia em constante conflito com o Capo (Chefe) da La Cosa Nostra, Joseph Aiello. Sempre munido dos melhores advogados Al Capone não deixava provas apesar de sua evidente chefia no crime. Só seria preso graças a um deslise encontrado pela equipe de policiais de elite (Os Intocáveis) na sonegação do Imposto de Renda.

Lull nella Violenza e l'istituzione dell'Unione

Na década de 30 e 40 a Máfia Italiana tornou-se cada vez mais violenta e indiscreta, as batalhas por poder entre os próprios membros e famílias rivais eram constantes e exponencialmente chamavam cada vez mais a atenção das autoridades policiais, ameaçando a estrutura da organização.
Foi quando o líder mafioso Charles Lucky Luciano, conhecido por sua habilidade em negociações civilizadas, o Capo mais poderoso da época que inclusive teve um papel fundamental na vitória

americana durante Segunda Guerra Mundial trabalhado em acordo com o Serviço Secreto Estadunidense para usar de sua influência na Cosa Nostra com o objetivo de colher informações sobre espiões estrangeiros que passavam pelas fronteiras na época controladas pela Máfia, teve a ideia de criar o Sindicato do Crime Organizado de Nova Iorque que dividiria o território da própria Nova Iorque (controlada por John "Sonny" Franzese), da Filadélfia, de Chicago (controlada por Al Capone), de Buffalo, Detroit e de Los Angeles entre as cinco principais famílias mafiosas da América: as famílias **Bonanno**, **Colombo**, **Gambino**, **Genovese** e **Lucchese**.
Dessa forma as disputas por território, tiroteios e assassinatos diminuiriam drasticamente, perdurando esta estrutura até a década de 90 e início dos anos dois mil.
Essa distribuição “sensata” entre os mafiosos italianos para as cinco famílias tornaria o crime italiano mais civilizado e seus principais negócios que eram a extorsão, casas de jogos ilegais e prostituição ficariam por muito tempo longe dos “holofotes” judiciais.
A Máfia teria por um longo período uma enorme influência corporativista sendo dona da maioria dos Casinos em Las Vegas, ajudando a financiar a Revolução Cubana em pró de seus negócios em Havana e muito provavelmente estando por trás do assassinato do presidente americano John F. Kennedy segundo informações da própria CIA.
Uma organização criminosa capaz de comandar e executar com sucesso o assassinato do homem mais poderoso do mundo em tese pode matar a qualquer pessoa; isso assustava os Norte Americanos e até mesmo os próprios Italianos que passariam a trabalhar em conjunto para desmantelar essa poderosa organização a enfraquecendo cada vez mais com o passar dos anos.

L'indebolimento Mafia False

Quando a Interpol publicou um anuncio oficial perante o governo Estadunidense e Italiano de que a Máfia Italiana estaria enfraquecida na Sicília, em Nápoles e na América a fim de tranquilizar os políticos locais na década de 70, poucos anos depois ela voltaria a dar as caras no que teria sido o maior assassinato da história mafiosa depois de John Kennedy.
Em 1978 Albino Luciani seria eleito o Papa e exerceria sob o nome canonizado de João Paulo Primeiro (João Paulo I) o seu curto mandato de apenas 33 dias, o antecessor de João Paulo Segundo (João Paulo II) seria ao que tudo indica assassinado por envenenamento, morto em poucos minutos em decorrência de uma embolia pulmonar repentina.
O Papa João Paulo I não tinha o peso necessário para concorrer ao papado mas foi indicado a disputar o cargo com fortes nomes da época por pressão dos membros de grupos empresarias ligados ao Banco do Vaticano.
João Paulo I era um homem dócil e tido como ingênuo por quem o cercava, por isso a sua indicação seria a mais conveniente para o delicado momento em que o Banco do Vaticano se encontrava, um papa ingênuo e fácil de se manipular era tudo o que Roberto Calvi presidente do Banco Ambrosiano de Milão precisava, alguém que simplesmente cumprisse ordens e que fosse capaz de esconder a sua ligação com a Máfia Siciliana e com o alto escalão da Maçonaria que já se via infiltrada nas corrupções do Banco do Vaticano.
Em pouco tempo o Papa mostraria para que veio, se mostrando incorruptível, generoso e um homem de personalidade forte. Ele pretendia doar para os pobres grande parte das riquezas da Igreja Católica as quais ele chamava de relíquias inúteis e materiais. Isso causou um certo desconforto por grande parte do clero conservador que passaram a não vê-lo mais com bons olhos.
O ambiente era desconfortável e para piorar João Paulo levantaria uma sindicância para investigar desvios e corrupções no Banco do Vaticano.
Paul Marcinkus que era o braço direito de Calvi em Roma e teria sido descoberto por João Paulo I em meio as investigações que ligavam os desvios de dinheiro do Vaticano a uma grande corporação do ramo imobiliário europeu que servia de fachada para lavagem de dinheiro da Cosa Nostra. Pouco tempo depois em 28 de Setembro de 1978 o Papa João Paulo I seria misteriosamente encontrado morto nas instalações do Vaticano em Roma.
Isso mostra o poder que a Máfia ainda possuía e que todas as autoridades negavam-se a acreditar até

aquele momento, mas que lançaria um novo olhar de terror para a Itália e para o mundo.

Il Sentiero di Varrianos in America

Com o decorrer da Primeira Guerra Mundial e a instalação do Regime Fascista de Benito Mussolini na Itália em 1922 a Europa se via em plena crise econômica e pessoas morriam por meio da violência e da fome por toda a Itália.

Neste período muitos italianos migrariam para países do Continente Americano, entre eles os Varrianos que nesse período perderam toda a sua fortuna em consequência da instabilidade política, assim como ocorreu com grande parte dos fazendeiros italianos. A grande maioria se convertendo a simples agricultores e camponeses.

A Máfia viu nessa fase a chance de recrutar novos afiliados que em busca de estabilidade financeira quisessem retornar as atividades mafiosas. Quando eles dizem retornar se referem as três únicas maneiras de se fazer parte de uma família mafiosa.

A primeira é nascendo em uma família mafiosa, a segunda é se casando com alguém que pertença a uma família mafiosa e a terceira é ser descendente de uma família que já tenha sido parte da máfia no passado mas que por diversos motivos preferiram se desligar e a viver uma vida honesta deixando seus descendentes longe da criminalidade. Era a essa terceira alternativa a qual a Máfia se referia como retorno e era a essa que a família Varriano fazia parte, uma vez que teriam sido um dos precursores do Cartal da Proteção durante a invasão espanhola.

Para a Máfia é muito importante possuir laços consanguíneos com os demais membros ou no mínimo ter uma origem conhecida entre os demais para que possam pesquisar a sua procedência, se por exemplo a históricos de traidores na família do candidato a membro, ou se este possui algum parente na polícia. Na Máfia assim como em toda a cultura italiana a família vem sempre em primeiro lugar e o sangue diz muito sobre as tendências de uma pessoa.

O conhecido Michael Franzese (o “Yuppie Don") filho de Sonny Franzese o Capo da Máfia de Nova Iorque nos anos 80, antigo membro da Cosa Nostra era um simples estudante de medicina quando foi recrutado pela máfia após a prisão do pai. Sonny não queria a vida de mafioso para o filho o obrigando a cursar a universidade, mas depois da prisão do pai, Michael se viu tentado a assumir os negócios da família depois de insistentes e tentadoras propostas da Cosa Nostra que o queria como Capo da família Colombo. Depois de vários anos na prisão hoje Michael tem uma organização filantrópica e dá palestras para jovens descendentes de italianos para que não se sintam tentados a entrar para o milionário mas sangrento mundo da Máfia.

Em 2007 os Catturandi (Esquadra Anti-Máfia) pela primeira vez na história conseguiram prender Salvatore Lo Piccolo um Capo (Chefão da Máfia) em sua própria residência em Palermo na Sicília, juntamente com seu filho Sandro, levando para atrás das grades duas gerações de mafiosos que se soltos poderiam juntos terem perdurando o legado mafioso da Cosa Nostra por mais 100 anos.

Lo Piccolo é acusado de diversas extorsões e assassinatos, era o sucessor de Salvatore Riina (o Tóto Riina) da família Salvatore. Tóto Riina “trabalhava” com Bernardo Provenzano e Luciano Liggio, os Capos da Família Corleone (a afiliada da Cosa Nostra em Madri) que pouco antes da Primeira Guerra passou a exercer influência nos negócios do Sindicato das Cinco Famílias mafiosos dos Estados Unidos.

Entre o início da Primeira e final da Segunda Guerra Mundial as principais metrópoles dos Estados Unidos e Canadá estavam todas tomadas pela Máfia que a essa altura já mandava mais em cidades como Chicago e Nova Iorque do que os próprios políticos.

Temendo serem perseguidos, pressionados e/ou forçados a ingressarem na Máfia, muitos dos membros da família Varriano preferiram migrar para países da América Latina, tendo alguns persistindo na América do Norte e outros poucos permanecendo e resistindo na Itália.

Desse momento em diante surgem os descendentes dessa família que geração após geração continuam até hoje, ainda como uma família pequena como todas as que surgem do topo da pirâmide, mas ainda significativa, de uma origem envolta em mistérios, guerras, lendas e traições, todos os ingredientes que tornam uma história curiosa e fascinante.

I Principali Dati Sannita Famiglia

Record Tecnica – Varriano

Família: Varriano.

Nobreza: Duchi (Duque).

País de Origem: Itália (Europa).

Etnia: Samnita (tribo bárbara guerreira); Indo-Europeus; predominantemente morenos de pele clara e olhos escuros; homens de estatura média/alta e corpo forte, mulheres de estatura baixa/média, magras de pernas fortes.

Região: Itália Central, antigo Samnio, região fria do país, natural do estado de Molise (parte sul dos Montes Apeninos), mais precisamente na comuna de Campobasso (província capital de Molise). O foco central da família concentra-se nas cidades de Mirabello Sannitico, Vinchiaturo e San Giuliano pertencentes a província de Campobasso.

Significado Italiano: Não há tradução ou significado em italiano. O significado existe apenas no idioma Osco (antiga língua Samnita) para Varriani que é a primeira tradução da palavra; em Osco: Varriani = Povo do Apenino.

Porte da Família: Muito pequeno, aproximadamente oitocentos membros espalhados pelo mundo (principalmente Itália, Estados Unidos e Canadá) até o início do século XXI. Por ser uma antiga família feudatária ligada a nobreza, estavam mais próximos do topo da pirâmide, por isso a quantidade reduzida de descendentes.

Motivos das Imigrações: Crise financeira italiana e aumento desordenado do desemprego durante a segunda metade do século XIX causado pelo baixo nível no desenvolvimento industrial acompanhado por um crescimento desgovernado da população; e posteriormente a instabilidade econômica na Europa durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, principalmente durante a instalação do Fascismo na Itália. A maioria dos imigrantes da família eram agricultores e camponeses de origem pobre, grande parte dos italianos que abandonaram o país eram jovens do sexo masculino fugindo do serviço militar obrigatório nas zonas de conflito. Com o término da Segunda Guerra a Itália estava destruída e a sua população desiludida, fazendo com que muitas famílias abandonassem o país, porém em níveis cada vez menores, pois nesta época a nação italiana precisava de uma considerável força de trabalho para se reerguer, fazendo com que o governo trabalhasse em políticas públicas mais voltadas a população, tornando a Itália um país desenvolvido até os dias de hoje. Os imigrantes se instalaram principalmente em países europeus vizinhos e na América do Norte.

Prefazione

Varriano: Una famiglia segnata da guerre, conflitti familiari, leggende e tradimenti, con gli antenati affascinanti e una ricca storia, coinvolgente, spesso spaventose, violento e scioccante, ma come romantico possibile. Esse sono radicate parte della cultura italiana e con un passato difficile da ignorare.

Varriano: Uma família marcada por guerras, conflitos familiares, lendas e traições, com ancestrais fascinantes e uma história rica, envolvente, muitas vezes assustadora, violenta e impactante mas tão romântica quanto possível. São parte enraizada da cultura italiana e com um passado difícil de se ignorar.